

**RELATO DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO DOCENTE NA PRÁTICA DO ENSINO  
DE HISTÓRIA COM ÊNFASE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO<sup>1</sup>**

*Oseias Lima Mendes<sup>2</sup>*  
*Prof. Ms. Raimundo Carlos Souza Lima<sup>3</sup>*

**RESUMO:**

Este trabalho é o relato de uma experiência vivenciada durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do Curso de Licenciatura em História. Corresponde ao relato descritivo acerca das atividades desenvolvidas. No trabalho consta a análise comparativa de relatos descritivos detalhados das aulas, os “scripts”, realizada por meio da quantificação e classificação dos critérios de: a) contextualização b) qualidade das perguntas c) conteúdo e d) interação com os alunos. Os achados foram analisados a fim de estabelecer se houve melhora nas regências propostas, com relação aos objetivos e metas de aprendizagem, já que durante o estágio obteve-se como base o referencial teórico-metodológico dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e Exame Nacional do Ensino médio (Enem).

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. Estágio Supervisionado. Aulas regenciais.

**1. Introdução**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabeleceu que todo curso de Licenciatura deve oferecer o componente de Estágio Supervisionado para a formação de professores e somente assim estes poderão atuar na rede de ensino pública ou privada de nosso país ( Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória com 400 horas de carga horária sob a orientação e supervisão de um Professor-Orientador.

Este trabalho compreende um relato reflexivo das experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em História do Núcleo de Ensino Superior de Boca do Acre, NESBCA da Universidade do Estado do Amazonas, UEA. A reflexão foi realizada com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2006) e a Fundamentação Teórico-metodológica do Exame Nacional do Ensino

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso sob o formato de Memorial apresentado ao Curso de Licenciatura em História mediado por tecnologia, da Universidade do Estado do Amazonas, para obtenção do título de Licenciada em História.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas.

<sup>3</sup> Professor orientador do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas.

Médio (Enem) (BRASIL, 2005). A intenção do trabalho foi refletir a respeito das metas de aprendizagem e o ensino de competências e habilidades.

Uma das principais mudanças observadas nos currículos foi o entendimento de que o conteúdo não é o fim da aprendizagem, mas o meio. A finalidade do ensino deve ser a construção de competências e habilidades. A visão de que aprender se reduz ao saber conceitual enciclopédico e que isso torna uma pessoa mais inteligente é uma ideia excludora e generalista.

De acordo com Macedo Macedo (2005), para os professores dar aula nesta conjuntura seria “um exercício intelectual pouco interessante”, pois muitos alunos não conseguem aprender desta maneira. E isso não faz deles pessoas sem inteligência, nem significa dizer que conhecer os conceitos não seja ainda muito importante. Cada pessoa tem sua forma de aprender, possui competências e habilidades distintas. A resolução de um problema, por exemplo, é uma competência que supõe o domínio de várias habilidades. A competência pode ser entendida como uma habilidade de ordem geral, enquanto a habilidade é uma competência de ordem específica. Portanto a competência é o modo como articulamos nossas habilidades em favor de um objetivo.

Essa mudança de paradigma está associada à democratização da educação e a formação de cidadãos. Bem como considera Macedo (2005), existe atualmente um modelo de escola da excelência que seleciona, orienta, ensina e certifica apenas as pessoas que conseguem realizar tarefas; e que apresentam uma conduta condizente com o alto nível exigido por elas.

Esse modelo de escola desconsidera as competências e habilidades específicas de cada aluno. Ao contrário de como acontece no modelo da escola para todos, na qual essas qualidades preexistentes não existem como um ponto de partida, e onde as dificuldades encontradas no percurso fazem parte para a descoberta de novas estratégias.

Na escola de excelência, todos os estudantes são considerados igualmente aptos para aprender o conteúdo factual oferecido pelas diferentes disciplinas científicas; na escola para todos, entende-se que é necessário construir competências e habilidades gerais como a interpretação de texto, investigação de processos, entre outros. Segundo os autores da Fundamentação Teórico-Metodológica do Enem (CONDEIXA et al, 2005), cinco competências gerais devem ser formadas no ensino médio. A primeira, diz respeito à interpretação, que representa desde a compreensão dos princípios de elementos gráficos até a

estruturação das diversas linguagens científicas. A segunda é a capacidade de construir e utilizar conceitos para a compreensão de um fato natural ou social. A terceira competência possibilita a seleção, organização e interpretação de dados objetivando a tomada de decisões para enfrentar as situações-problema. Já a quarta competência visa relacionar e articular as informações para construir argumentações consistentes. E a quinta competência diz respeito à capacidade de agir e intervir sobre a realidade.

A mudança em relação aos objetivos educacionais, do ensino de conteúdo para o de competências e habilidades, implicou em uma série de ações no sentido de contribuir para formação de educadores que compreendessem a amplitude desse processo. A partir de 1996, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais e documentos de atualização. Verificou-se que houve uma nítida mudança em relação aos objetivos do ensino de História. De acordo com os PCNs (BRASIL, 2006), os conteúdos de História devem promover a compreensão da vida como sistemas organizados e interligados, que interagem com o ambiente físico-químico. O aluno deve compreender que ele mesmo é parte integrante e sujeito aos processos naturais, como os demais seres.

## **2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos**

Os procedimentos metodológicos foi a partir da pesquisa ação, a partir da observação e prática educativa. O estágio supervisionado em História I foi realizado na Escola Estadual Coronel José Assunção com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Nossas atividades referentes à disciplina de Estágio Supervisionado foram realizadas no Ensino Médio.

A escola atende tanto aos estudantes do bairro em que se localiza como também vindos de outras regiões do município e cidades vizinhas. Trata-se de uma escola de grande porte a qual oferece educação de nível fundamental e médio e funciona nos três períodos, manhã, tarde e noite. Dispõe de um total de vinte salas de aula, que são em sua maioria arejadas e bem iluminadas. A escola apresenta ainda biblioteca, laboratório de ciências, quadra esportiva, auditório, cozinha, banheiros, secretaria, sala de professores, refeitório e um “pátio” grande com várias árvores. No geral o espaço físico da escola é bastante satisfatório, embora as salas de aula estejam bastante depredadas.

O estágio foi desenvolvido em duas etapas, a primeira realizada na universidade, com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

aulas de ensaio e estudos teóricos que auxiliariam na segunda etapa, a qual se tratou das regências na escola. No início da disciplina foi sugerido que assinássemos um termo de consentimento livre esclarecido e autorização institucional que permitiu a gravação em vídeo das nossas aulas, e assim foi feito, obedecendo às diretrizes da pesquisa envolvendo seres humanos. Esses vídeos foram disponibilizados para os estagiários, para que pudessem refletir a respeito do seu e o do desempenho dos demais colegas.

Para as primeiras aulas, foram utilizados temas gerais de Histórias escolhidos por nós mesmos. Porém para as aulas que iríamos trabalhar no colégio, estabelecemos temas norteadores e significativos, baseados em questões do ENEM. Na segunda etapa do estágio, nossa turma de dez alunos dividiu-se em duplas, e cada dupla estabeleceu um tema norteador.

As aulas deveriam ser um fim nelas mesmo, ou seja, ter começo, meio e fim, sem depender de assuntos dados pela professora da escola previamente. Ao todo foram dez aulas ministradas entre os meses de julho e agosto de 2024, e estas foram preparadas substituindo o plano de aula tradicional pelos “scripts” citados anteriormente.

A análise metodológica comparativa dos scripts sobre as regências foi realizada por meio da quantificação de linhas destinadas à contextualização e ao conteúdo; pela quantificação e classificação das perguntas feitas em: a) perguntas de conceito ou de aproximação (P.C.) e perguntas de problema (P.P); e também foram quantificadas as possibilidades de interação dos estudantes descritas nos textos dos scripts, conforme descrito anteriormente. Foram então produzidos quadros com os achados por categoria de análise e nos quais foram comparados os textos dos scripts das aulas. Os scripts numerados como (1) se referem às primeiras versões produzidas pelos estagiários; a segunda versão (Script 2) corresponde à versão final modificada a partir das intervenções feitas pela orientadora.

A professora solicitou que se gastasse menos tempo com a composição da história ou do contexto, para a apresentação ser mais sintética. Em relação às perguntas, no script inicial havia um número maior de perguntas de aproximação, de levantamento de conhecimento prévio e de conceito. Mas elas não eram precisas e não estimulavam a formulação de hipóteses.

Na versão final, havia três perguntas e duas delas eram de problema. Entretanto, apenas para constar a observação, as aulas gravadas em vídeo mostram que os estagiários realizaram número maior de perguntas do que aquelas inicialmente previstas no script. Sobre

a apresentação dos conteúdos, houve uma inversão e reorganização tanto na ordem dos conceitos quanto na profundidade deles. Inicialmente, a aula estava mais parecida com a apresentação do tema de livros didáticos. Os estagiários apresentaram as fases da mitose. Posteriormente, foi explicado o processo usando modelos sem a preocupação em definir cada uma das fases, mas de contar o que acontece naquela fase.

A base do processo de decisão dos materiais didáticos da escola, segundo a coordenadora é baseado na a relação orgânica entre a direção e a participação do pessoal da escola. Acentuada na importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. De forma coletiva de gestão em que as decisões serão tomadas coletivamente e discutida publicamente.

### **3. Resultados e discussão**

O ensino da História proporciona a interpretação de fatos utilizando a óptica da ciência, que irá possibilitar ao aluno uma visão crítica. Isto permitirá uma tomada de decisão usando seus conhecimentos nessa área, sempre que necessário. Ao desenvolver os conteúdos de História, os professores podem aliar-se a temas estruturadores, que possivelmente representarão alicerces na formação de competências e habilidades na escola.

Os PCNs sugerem, portanto, que os conteúdos sejam capazes de gerar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, de maneira que a partir de questões-problemas, contextos atuais e o desenvolvimento das competências e habilidades de cada um, a aprendizagem se torne significativa. (BRASIL, 2006)

O ensino focado em competências e habilidades demanda novas estratégias de ensino. Por exemplo, a valorização da formação de competência de leitura e interpretação de texto que deve motivar os professores a introduzir textos de divulgação científica na sala de aula, como trazer artigos da revista Ciência Hoje, por exemplo. Os processos de investigação, interpretação.

Na disciplina de estágio I, tivemos como professores Prof. Me. Diego Omar e Prof. Me. Pedro Marcos Mansour Andes, no estágio II e III o Prof. Pedro Marcos Mansour novamente junto ao Prof. Me. Thiago Queiroz e a Prof. M. Sarah Araujo, além do nosso professor supervisor Raimundo Carlos que esteve conosco durante o estágio na modalidade prática nos dando suporte em tudo aquilo que precisamos, e ambos foram profissionais excepcionais que influenciaram muito para o nosso desenvolvimento enquanto futuros

profissionais da Educação.

Entretanto, uma vez tomadas às decisões coletivamente, cada membro da equipe assume sua parte no trabalho, admitindo-se a coordenação e avaliação sistemática da operacionalização das decisões tomadas dentro de uma real diferenciação de funções e saberes. Portanto a equipe gestora desenvolverá o processo de decisão seguindo:

Definição explícita de objetivos sócio-políticos e pedagógicos de equipe escolar, pela equipe escolar.

- Articulação entre a atividade de direção e a iniciativa e participação das pessoas da escola e das que relacionam com ela.
- Uma gestão participativa e democrática.
- Competência profissional para enfrentar desafios com transparência.
- Busca de objetividade no trato das questões da organização e gestão, mediante coleta de informações reais.
- Acompanhamento e avaliação sistemática com finalidade pedagógica:
- diagnóstico, acompanhamento dos trabalhos, reorientação de rumos e ações, tomada de decisões.
- Democratização das informações.
- Um bom relacionamento com lideranças da comunidade.
- Análise global dos problemas, buscando sua essência, suas causas, seus aspectos mais fundamentais, para além das aparências.
- Proporcionar encontros pedagógicos para fortalecer a educação para a diversidade.

A escola conta com os recursos do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) para a merenda escolar, onde convém ressaltar aqui que o Tesouro Municipal complementa a cada mês os recursos do PNAE, pois como o cardápio tem acompanhamento de nutricionista que elabora os cardápios com todas as medidas nutricionais, o recurso acaba sendo insuficiente. Também recebe anualmente os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

A escola na perspectiva de construção de cidadania de uma atitude democrática tem um papel social e político muito importante na sociedade intitulada “sociedade do conhecimento” nesse contexto temos como objetivos a aplicação do lúdico nas atividades pedagógicas como: LIBRAS, teatros, músicas, dinâmicas, histórias contadas e dramatizadas, com isso a posição de alunos que se posicionem de maneira crítica, responsável e construtiva

nas diferentes situações sociais utilizando o diálogo como forma de medir conflitos e de tomar decisões coletivas contribuindo ativamente para a melhoria do meio.

A avaliação institucional visa melhorar a qualidade do ensino, fornecendo informações sistemáticas de todas as ações desenvolvidas na escola, bem como a qualidade dos seus serviços prestados. Acontece a cada bimestre por meio do preenchimento das fichas de avaliação institucional, e são sistematizadas em gráficos e apresentadas em mural a toda a comunidade escolar. Essa estratégia desempenha um importante papel, possibilitando a melhoria da educação como um todo.

Esse segundo estágio ocorreu em uma turma do 1º ano do ensino médio, um período de novas experiências e desafios. Na escola os instrumentos de avaliação caracterizam-se de acordo com as competências que permitem avaliar. Ter conhecimentos como os fornecidos neste artigo é essencial para selecionar o tipo de instrumento a construir para avaliar a aprendizagem dos alunos.

Por meio da observação, obtêm-se informações sobre a conduta ou comportamento que os alunos manifestam espontaneamente. Instrumentos de observação é um tema que abordamos em nosso curso para criar instrumentos de avaliação. Para melhor aproveitamento das informações que essas observações podem fornecer, podem ser utilizados os seguintes instrumentos. Nesse processo, tive novamente minha colega de curso que esteve comigo no primeiro estágio junto a mim para encarar esses desafios, teve dias de chuvas, frio, estrada de chão com lama, percurso sem iluminação pública, corajosa! E são, essas pessoas que fazem a diferença em nossa vida durante nosso processo de formação, um ajudando o outro para que ambos consigam chegar na reta final.

Em seguida, aconteceu o encontro com o professor supervisor Erison Guimarães formado em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Acre (UFAC), e consequentemente a apresentação da nossa participação enquanto estagiários aos alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. Desde então, foi realizada a primeira observação das turmas junto a observação das aulas ministradas pelo professor Erison. As aulas do professor acontece de modo bem dinâmica, durante os primeiros dias as aulas tratava das navegações portuguesas e espanholas na turma do 1º ano, revolução francesa no 2º ano, e segunda guerra mundial no 3º ano.

A prática docente exige ambientes que extrapolem o espaço da sala de aula, ocupando de modo mais assíduo não apenas os laboratórios e os espaços sociais da escola, como

também os disponíveis na comunidade, realizando atividades colaborativas em que as experiências sejam vivenciadas individualmente e em grupo, atividades que privilegiem a dinâmica de projetos, que invistam o aluno de responsabilidades reais ante o seu aprendizado e o mundo que o cerca, atividades que sejam avaliadas, mais do que por uma avaliação de conteúdos, pela auto realização que elas proporcionem.

Verificou-se a Atuação do professor no ensino de História no Ensino Médio de forma diferenciada da Educação Infantil, isso, porque nesta modalidade busca-se desenvolver a capacidade de aprender através da aquisição dos conhecimentos, construção das competências e habilidades, proporcionando a formação de valores no processo de formação da identidade do sujeito.

Por essa razão que o professor precisa compreender a importância do planejamento na garantia da aprendizagem, no qual busca registrar as informações necessárias para a construção da prática pedagógica de acordo aos documentos legais que norteiam a educação, como a BNCC, DCNEB, LDB dentre outros. Realizando, assim, planejamento anual, bimestral e diário. A ideia do planejamento está no fato de que as crianças quando estimuladas aprendem de forma significativa, havendo a necessidade de ser mediadas e estimuladas, e com o planejamento os professores têm consciência de que objetivos e metas desejam ser alcançado no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, um dos grandes desafios do professor é mudar a prática pedagógica mecânica e descontextualizada para inserir a Base como ferramenta pedagógica e norteadora, possibilitando mudanças significativas, tanto no planejamento como em relação ao professor avaliativo. Pois, é a partir desses estudos que o professor se apropria dos documentos norteadores da Educação como também da escolar e busca fazer parte do processo de construção e reformulação, validando o direito de participar da gestão democrática como atuante no PPP.

Quando o professor compreende que se apropriar dos documentos legais para embasar sua prática favorece a aprendizagem, entende a relevância da construção do PPP, o plano de trabalho docente da escola cria ações e estratégias para alcançar as metas e objetivos que estão diretamente relacionados a aprendizagem significativa, por isso, o professor deve ter como instrumentos norteadores: Diretrizes Curriculares Nacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n 9.394/96, a Constituição Federal (1988) e Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA.

Os vídeos exibidos e analisados durante a prática deixam claro a importância da autonomia do professor ao construir práticas pedagógicas embasadas na BNCC para o ensino de História (BRASIL, 2017) para favorecer a aprendizagem, entendendo que o planejamento é flexível e que deve se adequar às necessidades e especificidades dos estudantes, criando instrumentos para que as competências e habilidades registradas na BNCC sejam construídas e favorecendo nas mudanças significativas no processo de avaliação, onde as crianças são sujeitos ativos no processo da aprendizagem e o aprender deve ser acompanhado no processo, e não no final de cada unidade. O professor, portanto, tem o papel de mediar o conhecimento para que as crianças aprendam de forma significativa.

Fica claro, que o papel do professor deve ser de mediador, para incentivar a construção das competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando a integração e interação entre os sujeitos, além de promover a alfabetização e o letramento. Realizando, assim, intervenções pedagógicas capazes de promover e garantir o direito de aprender de todos os envolvidos no processo de alfabetização e letramento.

#### **4. Considerações finais ou conclusão**

De um modo geral, a escrita deste memorial foi satisfatória. Se compararmos as aulas de diagnóstico com os resultados analisados dos scripts, podemos verificar que o “modelo de aula” que a maioria dos estagiários seguia (“Hoje a aula é sobre x”; “você sabe o que é x”; e aquela sequência de definições de conceitos) foi modificada significativamente. Em todos os scripts das aulas, os alunos usaram contextos e criaram uma história para ensinar o conteúdo. As aulas ficavam mais próximas dos estudantes e geravam mais interesse.

Das perguntas sempre focadas em conceitos (e o que é isso?) das aulas de diagnóstico das aulas de História, os alunos tenderam a usar mais perguntas de aproximação e conhecimento prévio para interagir com os alunos. Também houve melhora na aprendizagem sobre as perguntas de problema. Nenhum dos futuros professores, exceto um deles, havia feito uma pergunta de problema nas aulas de diagnóstico e foi “sem querer”. Essas perguntas são fundamentais para gerar interesse e formar estudantes que também aprendam a fazer boas perguntas.

Os objetivos e as metas de aprendizagem, se compararmos as aulas de diagnóstico (modelo de professor tipo livro didático) com os scripts produzidos (modelo de professor

Enem), podemos dizer que “o professor tinha de dizer o que era mais importante aprender em relação aquilo tudo”; ou seja, reduzir o número de conceitos e ampliar as narrativas sobre os processos. O aluno precisa aprender e entender o que acontece e como acontece; e não saber definir e decorar a definição do conceito. Isto para que ele possa solucionar problemas da vida dele.

O papel do educador no processo de ensino da disciplina de história acaba sendo de vital importância para a aprendizagem dos alunos, porém, nas salas de aula ainda se percebe que os alunos não possuem as competências exigidas pelo programa. A disciplina de história, pois não possui aprendizado prévio, nem o encadeamento do uso do passado no presente e a projeção do futuro.

O trabalho desenvolvido por professores e alunos nas salas de aula continua rotineiro, o peso do conceitual ainda está presente no descrédito de pensar historicamente e dar importância ao passado no presente. É comum que os alunos percam o interesse pelos cursos de história, justamente por não encontrarem sentido no passado e não haver relação com este presente. Muito menos pensar que isso terá a ver com o futuro.

A utilização de diferentes tecnologias conforme preconiza a ODS que apoiem e motivem a conquista do interesse dos alunos pela aprendizagem de conteúdos históricos é necessária para romper com uma didática monótona, que leva à simples memorização do conteúdo histórico. A proposta didático-pedagógica discutida durante o projeto que se propõe no corpo deste trabalho foi a realização de atividades em sala de aula relacionadas ao ensino e aprendizagem de história, a partir de fontes históricas, preferencialmente primárias, por isso é considerada como um cenário futuro, a proposta de uma didática especial para a realização significativa de construções históricas, onde são considerados alguns dos seguintes elementos:

- a) Investir a memorização da disciplina histórica com um pensamento carregado de historicidade, que dá sentido ao passado no presente, e a procura futura da construção de uma sociedade baseada no consenso político, econômico e social.
- b) Utilizar a narrativa em salas de aula ou espaços educativos por professores e alunos, pois através da linguagem podem ser representados acontecimentos e seus significados simbólicos daquilo que passaram a representar.

- c) Considerar a memória como a guardiã dos acontecimentos que afetam o indivíduo e que estes se transformam em cultura, necessária como forma de alcançar a consciência histórica, que permite aos alunos e professores obter os padrões de sentir, pensar e agir na sociedade.

O conhecimento da história permite-nos tomar consciência da situação social do presente, através da análise crítica do passado, tornando-se um instrumento de transformação da realidade. Contribui para formar os alunos como cidadãos críticos com o seu tempo e capazes de se comprometer com a sua sociedade e agir para melhorá-la. O estudo e o conhecimento histórico são formas de dar sentido a uma ação política enraizada no passado e voltada para o presente e o futuro, portanto a história também se manifesta como forma de conhecer a cultura do passado, a cultura popular e a alta cultura.

Daí a importância do desenvolvimento da memória histórica, tanto para a sociedade como para o sujeito que nela se desenvolve. Como categoria cultural, a memória histórica está ligada a tradições, políticas, valores e costumes que permitem estimular na pessoa aquelas características que a ajudam a construir a sua identidade, a identificar-se com as suas raízes e ao mesmo tempo a marcar diferenças entre outras culturas.

## **Referências**

**ASSUNÇÃO. Projeto Político Pedagógico (PPP). Boca do Acre, 2022. BARROSO. Projeto Político Pedagógico (PPP). Boca do Acre, 2023.**

**BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos /Circe Maria Fernandes Bittencourt – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LDB nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

OLIVEIRA, Debora Nascimento. **Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino de História I - Escola Estadual Coronel José Assunção**. Boca do Acre - AM, 2023.

OLIVEIRA, Debora Nascimento. **Relatório de Estágio Supervisionado no Ensino de História II - Escola Estadual Almirante Barroso**. Boca do Acre - AM, 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

UEA, **RESOLUÇÃO N° 53/2015- CONSUNIV-UEA**. Disponível em:

<https://prograd.uea.edu.br>. Acesso em: 07/09/2023.

Recebido em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_